

Curitiba, domingo, 28 de março de 1993

Curitiba - cante seu hino

Margareth Zanardini

Deixo hoje de lado os assuntos jurídicos. Imbuída pela poesia que o entoar de uma canção fez brotar, quero a atenção de meus conterrâneos, para, com auxílio da Gazeta do Povo, lançar a campanha "Curitiba, cante seu hino".

A idéia aflorou por ocasião da homenagem que a Câmara Municipal fez aos ex-prefeitos e ex-presidentes daquela casa.

Observei que na execução do Hino Nacional todos cantavam. Alguns animada e patrioticamente. Outros mais reservados e os absolutamente tímidos, que apenas moviam os lábios.

Iniciado o Hino de Curitiba, de imediato, alastrou-se uma pungente saudade de minha infância (que asseguro-lhes não está assim tão distante, apesar de há 16 anos eu afirmar que não saio dos 20). Lembrei-me dos tempos de Instituto de Educação e Colégio São José, onde, todas as manhãs, em forma, alegremente cantávamos todos os hinos, intercalados, alguns dias pela "Amizade é na vida uma canção" ou "Alô, bom dia irmão". Sabíamos discernir cada um. Desde então, nunca mais ouvira o de minha cidade. Naquela solenidade estava eu mais próxima das crianças que seriam também homenageadas e nenhuma delas sabia a segunda sinfonia que o coro da UFPR fazia ecoar. E os versos não eram celebrados ao meu redor por quase ninguém! Nenhum acompanhamento sequer, ao menos, com um balbuciar ou um leve sorriso de emoção ao ouvir "viver nela é um privilégio, que goza quem nela está. Jardim luz cheio

de rosa, capital do Paraná".

No dia seguinte resolvi fazer uma mini-reportagem com crianças e estudantes de magistério e soube que atualmente, apesar de constar do currículo obrigatório, o hino da cidade jamais é cantado nas escolas - apenas o Nacional e o da Bandeira!

Mesmo agora na festa dos 300 anos não percebi qualquer divulgação. Lamentável, pois é muito, muito bonita a letra de inspiração futurista do advogado, jornalista, poeta e escritor **Ciro Silva** (1883-1968). **Bento Mossurunga** (1879-1970) com apenas 24 anos, fez a música, a letra do Dr. **Ciro** já era cantada em 1922 mas oficializada como Marcha de Curitiba em 1947 (a lei que a instituiu como hino é a 2993 de 11/5/67). Verdadeiro vislumbre premonitório cuja atualidade impressiona: "Pela ridente pulsagem, pela riqueza que encerra, Curitiba tem a imagem de um parulso na terra". "Subindo pela colina, altiva sempre será... salve cidade querida, glória, de heróis fundadores, Jardim luz, cheio de rosa...".

"Feita de luz e de flores" a cidade-notícia internacional não sabe sua canção básica. No mais oportuno momento para reparar a negligência que a condenou ao limbo do esquecimento, quero, com a autoridade conferida pelo "cidadismo" de curitubana, concluir nosso prefeito a cobrar a efetiva obrigatoriedade, no âmbito escolar, de execução, ao menos mensal, deste poema de louvor à "cidade linda e amorosa, da terra de Guairacá".

"Cheio de rosas" o "coração do Pa-

raná" bate inaudivelmente (precisando urgente do estetoscópio desta campanha). Por isso, não apenas amanhã, em nossos 300 anos, quero sempre e o mais possível, em prova, verso e música, passar a ouvir nas rádios e televisões, e ler em todos os jornais, esta verdadeira declaração de amor. (Parece que sequer existem muitos discos). O mais bonito "Parabéns a você" que podemos cantar é, sem dúvida, nosso próprio hino.

Não permitamos, depois das velas apagadas, deixar-se esvair em sua fumaça a emoção da festa da Capital Ecológica, cujo verde é apropriado símbolo da esperança. Silêncio apenas na hora da ingestão do bolo. Depois, dentes à mostra em toda Cidade Sorriso, em alto e bom som, no cântico de veneração, ao mesmo tempo aplaudindo e dando o tom da "pétala deste planalto, toda faceira e bonita, na riqueza e na opulência, vive, resplande, pulpa".

Dizem que nosso país não tem memória. Como queremos que as crianças curitubanas lembrem, no futuro, o que não lhes foi ensinado? O que jamais é ouvido?

A "Curitiba, linda jóia" merece que a prefeitura promova o reencontro das escolas com esta preciosidade musical para fazer imediato expurgo da névoa em que se encontra.

Aos ouvires dos meios de comunicação caberá o polimento desta riqueza consistente na exposição sistemática de letra e música.

Parabéns, Curitiba!